

TRABALHANDO COM EJA: A SOCIOLOGIA NO PRÉ- VESTIBULAR DO PROEJAICAP-UERJ (2023-2025)

Wallace Ferreira ¹
Guilherme Nogueira de Souza ²
Rodrigo de Souza Pain ³
Alberto Alvadia Filho ⁴

RESUMO

Em 2023 teve início o Programa de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (PROEJAICAp-UERJ), incluindo a modalidade Pré-vestibular social. O foco desta proposta é a análise das experiências da equipe de Sociologia. A dinâmica nestes anos compreende preparação de materiais didáticos, participação em eventos acadêmicos, aulas individuais, em duplas e coletivas e correção de atividades. Também temos investido em assuntos voltados às provas do ENEM e da UERJ, numa perspectiva interdisciplinar. Redações do ENEM que versaram sobre violência contra a mulher (2015), intolerância religiosa e combate ao racismo (2016) foram usadas para abordarmos conteúdos de gênero, intolerância e relações étnico-raciais, demonstrando como temáticas caras às Ciências Sociais são cobradas no ENEM. Já as redações da UERJ são baseadas em obras literárias previstas em Edital e meses antes das provas desenvolvemos aulas sobre seus temas. Em 2023 o livro recomendado foi “O Menino do Pijama Listrado” (John Boyne/2006) e a questão da redação decidida pela banca foi “Qual seria, para você, a moral da história?”. Em 2024, o livro foi “O Conto da Aia” (Margaret Atwood/1985) e o tema da redação acabou sendo “O governo de uma nação pode exercer controle sobre o corpo feminino com base em princípios religiosos?”. Sobre este livro, inclusive, fizemos um minicurso online durante a Semana de Formação do PROEJAI de dezembro de 2024, o qual encontra-se no Youtube do NEPE/CAP-UERJ e poderá ser usado como recurso didático, dada a relevância da sua abordagem. O êxito do trabalho no Pré-vestibular tem se dado em três frentes: aprovações em vestibulares, crescimento humano e intelectual dos estudantes, formação dos bolsistas.

Palavras-chave: PROEJAICAp-UERJ, Pré-vestibular social, Iniciação à docência, Aprovação em vestibulares, Sociologia.

¹ Doutor em Sociologia pelo IESP da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor Associado do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) – RJ, walaceuerj@yahoo.com.br;

² Doutor em Ciências Sociais no PPCIS da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor Associado do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) – RJ, guilherme.nogueira.souza@hotmail.com;

³ Doutor em Ciências Sociais, na área de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA-UFRRJ), Professor Associado do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) – RJ, rodrigo.pain@gmail.com;

⁴ Doutorando em Ciências Sociais no PPCIS da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor de Sociologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Pinheiral - RJ, afilho30@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Este trabalho, submetido ao XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU/2025), apresenta um panorama das principais iniciativas desenvolvidas pela equipe de Sociologia nos anos de 2023, 2024 e parte de 2025, no âmbito do Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (PROEJAICAp-UERJ), com foco na modalidade Pré-vestibular.

As ações contemplaram aulas regulares e a produção de materiais didáticos voltados ao apoio dos estudantes em sua preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), especialmente nas áreas de Ciências Humanas e Redação. Além disso, o trabalho se direcionou à preparação para o vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), abrangendo tanto a primeira fase (Ciências Humanas) quanto a segunda fase, denominada Exame Discursivo, que envolve as disciplinas de História, Geografia e Redação.

Mais do que um espaço voltado à preparação para exames, as práticas aqui relatadas buscaram constituir um ambiente educativo de caráter crítico e emancipatório, em que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolvesse de forma dialógica, horizontal e contextualizada. Nesse sentido, procurou-se articular os conteúdos curriculares às vivências, repertórios culturais e trajetórias pessoais dos estudantes, de modo a favorecer a construção coletiva do conhecimento e a valorização dos saberes historicamente produzidos pelos sujeitos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Essa perspectiva pedagógica dialoga de maneira direta com os princípios freirianos de educação (Freire, 1970), que compreendem o ato educativo como prática de liberdade, na qual o conhecimento é construído pela interação entre educadores e educandos, em um processo de constante reflexão, ação e transformação social.

REFERENCIAL TEÓRICO

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de Sociologia (OCNs) (Brasil, 2006) ressaltam a importância de uma abordagem interdisciplinar, indicando que o ensino da disciplina deve ir além da simples transmissão de conteúdos e se constituir como um espaço de diálogo com outros campos do saber. Embora se reconheça a centralidade das Ciências Sociais, com seus fundamentos teóricos e metodológicos, as OCNs enfatizam a necessidade de incorporar recursos culturais e



linguagens artísticas, como a Literatura, o Cinema, a Música e as Artes Visuais, por serem meios potentes para promover a compreensão crítica da realidade social. Nessa perspectiva, a Sociologia não se limita ao estudo de conceitos e teorias, mas se configura como um campo de reflexão e problematização do cotidiano, no qual o conhecimento acadêmico se articula às experiências concretas e aos repertórios culturais dos estudantes.

A amplitude e a natureza plural do campo sociológico, que, na educação básica, abrange conhecimentos provenientes da Antropologia, da Ciência Política e da própria Sociologia, compondo o conjunto das Ciências Sociais, permitem um diálogo direto com a proposta interdisciplinar do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Diferentemente de avaliações baseadas na memorização de conteúdos fragmentados, o ENEM busca mobilizar competências e habilidades que envolvem a articulação de saberes diversos e a leitura crítica de fenômenos sociais complexos. Nesse sentido, a Sociologia contribui de modo decisivo para o desenvolvimento de capacidades centrais, como a análise crítica de processos históricos e culturais, a identificação de permanências e transformações sociais, a compreensão das relações entre indivíduos, grupos e instituições e a reflexão sobre desigualdades, exclusões e resistências que marcam a sociedade contemporânea.

Enquanto disciplina escolar, a Sociologia oferece um modo singular de pensar e interpretar a realidade - político, econômico, social e cultural -, instigando o olhar investigativo dos estudantes e promovendo a leitura crítica do mundo. Sua especificidade reside justamente na capacidade de questionar o que parece natural, desvelando as bases históricas e simbólicas das práticas sociais e revelando que o social é fruto de construções humanas, históricas e passíveis de transformação. Ao desenvolver esse tipo de raciocínio, a disciplina cumpre um papel formativo essencial, permitindo ao aluno reconhecer-se como sujeito histórico e agente de mudança.

Um conceito particularmente relevante nesse processo é o de imaginação sociológica, formulado por C. Wright Mills (1975). Para o autor norte-americano, a imaginação sociológica consiste na habilidade de relacionar as experiências pessoais com as estruturas sociais mais amplas, compreendendo que os chamados “problemas individuais” são, em grande parte, manifestações de questões coletivas e históricas. Ao estimular esse tipo de pensamento, a Sociologia permite que os estudantes reconheçam as interconexões entre suas trajetórias e os contextos sociais nos quais estão inseridos, ampliando sua capacidade de análise, argumentação e empatia social. Trata-se, portanto,



de uma competência fundamental não apenas para o desempenho em exames como o ENEM e o vestibular da UERJ, mas também para a formação crítica e cidadã.

Nesse contexto, o papel da equipe de Sociologia do Pré-vestibular do PROEJAICAp-UERJ não se limita à preparação técnica para exames seletivos. O grupo busca promover um ensino comprometido com a autonomia intelectual, incentivando a curiosidade, a argumentação fundamentada e o diálogo entre saberes. As atividades desenvolvidas procuram fomentar um olhar crítico e interdisciplinar, capaz de conectar os conhecimentos escolares às experiências de vida dos estudantes e de fortalecer sua capacidade de leitura do mundo, tanto em produções dissertativo-argumentativas quanto na análise interpretativa de questões objetivas. Assim, a prática docente se consolida como ato político e formativo, em consonância com o princípio freiriano de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção” (Freire, 1996, p. 47).

TRABALHANDO COM REDAÇÕES DO ENEM

Dando início, trazemos os temas das provas de redação do ENEM desde sua implantação em 1998. Partimos do pressuposto de que as temáticas propostas para a redação do ENEM, em sua maioria, possuem forte caráter social, dialogando diretamente com questões que são objeto de estudo da Sociologia.

Ao abordar problemáticas como desigualdade, cidadania, direitos humanos, relações de gênero, preconceito, juventude ou desafios contemporâneos da vida em sociedade, o exame convoca o estudante a mobilizar conceitos e reflexões sociológicas para construir uma argumentação consistente. Dessa forma, a disciplina contribui de maneira significativa para a elaboração de repertório sociocultural, fundamental para que os alunos articulem suas experiências e conhecimentos a uma análise crítica da realidade, atendendo às exigências da produção textual no ENEM. Como dito por Ferreira, Filho e Matos (2019, p. 2):

(...) a Sociologia pode figurar como significativa fonte de conceitos e teorias para o desenvolvimento da redação no bojo dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo, visto que auxilia tanto na problematização do assunto sugerido quanto na proposta de intervenção para a solução do problema levantado. Tendo como objetivos principais o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania em concordância com os direitos humanos, a Sociologia oferece aos estudantes da educação básica algumas ferramentas de desnaturalização dos fenômenos sociais, abordando-os com um suporte



conceitual e teórico que pode servir de grande ancoragem na argumentação desta prova.

Abaixo o quadro com os temas das redações do ENEM:

Quadro 1 – Temas das redações do ENEM (1998-2024)

ANO	TEMA
2024	Desafios para a valorização da herança africana no Brasil
2023	Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil
2022	Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil
2021	Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil (versão impressa e digital)
2020	O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira (versão impressa)
2020	O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil (versão digital)
2019	Democratização do acesso ao cinema no Brasil
2018	Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet
2017	Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil
2016	Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil (primeira aplicação)
2016	Caminhos para combater o racismo no Brasil (prova reaplicada) ⁵
2015	A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira
2014	Publicidade infantil em questão no Brasil
2013	Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil
2012	Movimento migratório para o Brasil no século XXI
2011	Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado
2010	O trabalho na construção da dignidade humana
2009	O indivíduo frente à ética nacional

⁵ A reaplicação do Enem em 2016 ocorreu devido às ocupações de locais de prova em novembro. Movimentos estudantis que protestavam contra a PEC do teto dos gastos e contra a reforma do Ensino Médio ocuparam prédios de universidades onde o exame seria aplicado, fazendo com que o exame fosse reaplicado em dezembro.



2008	Como preservar a floresta Amazônica
2007	O desafio de se conviver com a diferença
2006	O poder de transformação da leitura
2005	O trabalho infantil na realidade brasileira
2004	Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação
2003	A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?
2002	O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita?
2001	Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar interesses em conflito?
2000	Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional?
1999	Cidadania e participação social
1998	Viver e aprender

Fonte: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/todos-os-temas-que-ja-cairam-na-redacao-do-enem/355077.html>

Ao observar o histórico dos temas de redação do ENEM, percebemos que todos possuem forte relação com problemáticas sociais, o que evidencia a contribuição fundamental da Sociologia para a preparação dos estudantes. Questões como a violência contra a mulher (2015), a intolerância religiosa (2016), a valorização do trabalho de cuidado feminino (2023) ou a herança africana no Brasil (2024) demandam não apenas uma análise normativa ou moral, mas a capacidade de compreender como tais fenômenos estão enraizados em estruturas históricas, culturais e institucionais. A Sociologia, ao articular conceitos de desigualdade, poder, identidade, cidadania, socialização e cultura, fornece aos candidatos ferramentas críticas para interpretar essas temáticas em sua profundidade, indo além do senso comum.

Além disso, temas como a manipulação de dados na internet (2018), a publicidade infantil (2014) ou os efeitos da Lei Seca (2013) mostram como a disciplina contribui para a análise da relação entre indivíduo e sociedade, permitindo compreender como as práticas sociais são reguladas, disputadas e transformadas. Já propostas como a valorização de povos tradicionais (2022) ou a preservação da Amazônia (2008) abrem espaço para diálogos interdisciplinares em que a Sociologia, em conjunto com a



Antropologia e a Ciência Política, pode problematizar as tensões entre desenvolvimento, cultura, Estado e meio ambiente.

Nesse sentido, a Sociologia se mostra essencial para a construção do repertório sociocultural exigido na redação do ENEM, na medida em que ajuda o estudante a relacionar suas vivências com processos sociais mais amplos, exercitando a chamada imaginação sociológica. Esse exercício intelectual permite que os candidatos desenvolvam argumentos mais sólidos, fundamentados e críticos, atendendo às competências avaliadas pelo exame.

Redações do ENEM que versaram sobre violência contra a mulher (*A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira, 2015*), intolerância religiosa (*Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil, 2016*) e combate ao racismo (*Caminhos para combater o racismo no Brasil, 2016*) foram algumas das provas do ENEM utilizadas como recurso didático em nossas aulas, servindo como ponto de partida para o trabalho com conteúdo de gênero, diversidade religiosa e relações étnico-raciais. Todos esses assuntos dialogam diretamente com problemáticas sociais estruturais do Brasil e, ao mesmo tempo, estão no cerne das reflexões produzidas pelas Ciências Sociais, o que evidencia a pertinência da Sociologia como ferramenta crítica para a compreensão e análise de questões contemporâneas.

A dinâmica de trabalho desenvolvida consistiu, num primeiro momento, na apresentação de conteúdos sobre os temas e em debates a partir dos enunciados das propostas de redação. Nossa intenção foi auxiliar na construção de repertório sociocultural, além de aproximar o conteúdo escolar de seus próprios contextos e experiências de vida. Na sequência, os estudantes foram convidados a elaborar suas próprias redações sobre os temas discutidos, exercitando não apenas a escrita, mas também a capacidade de argumentar de forma crítica e fundamentada. Após a correção das produções, os textos retornaram à sala de aula para uma terceira etapa, caracterizada pelos apontamentos dos pontos fortes e dos aspectos a serem aprimorados, incentivando os estudantes a refletirem sobre a organização do texto, a pertinência dos argumentos e a qualidade das propostas de intervenção. Essa metodologia, que alia conteúdo sociológico e prática textual, tem se mostrado eficaz não apenas para a preparação dos alunos em exames como o ENEM, mas também para a argumentação crítica e a leitura do mundo.

FOCO NAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR DA UERJ



O vestibular da UERJ adota um modelo diferenciado para as provas de língua portuguesa, literatura e redação, que inclui a indicação prévia de uma obra literária como base. A proposta de redação geralmente envolve a leitura crítica do livro, divulgado anteriormente no edital, e sua articulação com questões sociais, políticas, culturais ou filosóficas, exigindo do candidato argumentação e reflexão profunda.

Em 2023, trabalhamos em sala de aula o livro *O Menino do Pijama Listrado* (John Boyne, 2006), cuja narrativa aborda, sob a ótica de uma criança, o contexto do nazismo e dos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. O tema da redação acabou sendo *Qual seria, para você, a moral da história narrada em “O menino do pijama listrado”?*, o qual convidou os candidatos a refletirem sobre os significados sociais, políticos e éticos presentes na obra. Nesse exercício, a Sociologia se revelou uma aliada fundamental, pois possibilitou a ampliação da análise para além do enredo literário, articulando-o a conceitos e discussões das Ciências Sociais.

Nas aulas anteriores à prova, os estudantes do Pré-vestibular do Proejai puderam compreender o Holocausto não apenas como um acontecimento histórico, mas como resultado de processos sociais mais amplos, como o autoritarismo, o preconceito, a intolerância e a naturalização da violência, inclusive vivos nas sociedades modernas. Entre os referenciais abordados, destaca-se a contribuição de Hannah Arendt, que analisou as origens do totalitarismo e o funcionamento do nazismo. Sua noção de “banalidade do mal” é especialmente relevante, já que para Arendt o mal nem sempre se apresenta de forma monstruosa, mas pode se manifestar na obediência cega, na incapacidade de refletir criticamente e na aceitação acrítica de ordens e normas desumanizadoras. Esse conceito ajuda a compreender como sociedades inteiras podem se envolver em práticas de exclusão e extermínio, naturalizando a violência e tornando-a parte da rotina.

A articulação com Arendt, somada a conceitos como dominação e poder (Weber), violência simbólica (Bourdieu) e etnocentrismo e alteridade (Antropologia), permitiu aos estudantes interpretar a moral da história como um chamado à vigilância ética e política diante da intolerância e do autoritarismo. Dessa forma, destacamos que o tema da redação ultrapassava uma moral individualizante ou puramente sentimental, tornando-se uma reflexão crítica sobre a importância da empatia, da memória histórica e da defesa da dignidade humana em sociedades contemporâneas.



Já em 2024, no exame realizado em 01 de dezembro de 2024, a referência foi *O Conto da Aia*” (Margaret Atwood/1985), e o tema da redação foi *O governo de uma nação pode exercer controle sobre o corpo feminino com base em princípios religiosos?*

Procuramos trabalhar o tema antes da prova e depois dela, quando tivemos a oportunidade de oferecer um minicurso durante a Semana de Formação do Programa de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (PROEJAICAp-UERJ), mais especificamente no dia 2 de dezembro de 2024, de forma remota.

As aulas referentes ao livro *O Conto da Aia* (Margaret Atwood, 1985) abriram um rico espaço para articular literatura, política, religião e Sociologia. A obra narra uma sociedade distópica marcada pelo controle autoritário do Estado e pelo uso da religião como justificativa para a submissão feminina e a limitação da autonomia sobre seus corpos. Nossa contribuição se deu numa abordagem que envolveu estudos de gênero, relações de poder e sociologia da religião.

Nesse sentido, ressaltamos que a Sociologia contribui de diversas formas. O conceito de dominação legítima, de Max Weber, por exemplo, ajuda a compreender como instituições políticas e religiosas podem construir mecanismos de autoridade que buscam a obediência dos indivíduos, mesmo quando isso implica restrições severas à liberdade. Já os estudos feministas, como os de Simone de Beauvoir, permitem analisar a condição histórica da mulher como “outro”, subordinada a estruturas patriarcais que se renovam sob diferentes roupagens, inclusive a religiosa. Outro aspecto seria a forma como a religião pode atuar tanto como mecanismo de opressão quanto de resistência. A sociologia da religião evidencia que os discursos religiosos, quando apropriados por projetos autoritários, podem servir de justificativa para desigualdades e exclusões, mas também inspirar movimentos de contestação e libertação, como ocorreu em diferentes contextos históricos.

Assim sendo, o trabalho sociológico sobre esse tema não se limitou a uma análise moral ou literária, mas sobre uma reflexão de como o controle do corpo feminino é um fenômeno social, político e histórico, ligado a relações de poder e a disputas ideológicas. Por fim, destacamos que essa abordagem crítica levaria a redações fundamentadas e que conectariam a narrativa distópica de Atwood às tensões concretas da realidade contemporânea.

Já no minicurso, focamos num público mais amplo e na produção de um material didático disponível no Youtube do NEPE/CAP-UERJ (<https://www.youtube.com/watch?v=bq7CjQx3gYM>). Nesta atividade, pudemos



relembrar conteúdos trabalhados e expandir a análise considerando o recorte da proposta de redação. Esta ação foi conduzida pelo coordenador da equipe, Wallace Ferreira, e pelos bolsistas Caio Luiz Daemon da Silva e Túlio José da Silva Tavares.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O PRÉ-VESTIBULAR

Além de sua relevância para as redações, a Sociologia exerce um papel estratégico tanto na prova de Ciências Humanas do ENEM quanto na primeira fase do vestibular da UERJ, bem como nas provas de História e Geografia do exame discursivo. A disciplina oferece ferramentas analíticas que possibilitam a compreensão de fenômenos sociais, históricos, políticos e culturais em sua complexidade. No caso do ENEM e da primeira fase da UERJ, que apresentam questões objetivas, a Sociologia contribui para a interpretação crítica de temas como desigualdade, relações de gênero, etnia, cidadania, cultura, democracia e direitos humanos, auxiliando os estudantes a relacionar dados, gráficos e textos a conceitos sociológicos.

Já na prova de História e Geografia do exame discursivo da UERJ, a Sociologia auxilia na compreensão das transformações históricas e na análise de processos sociais e espaciais. Na História, permite explicar movimentos sociais, regimes autoritários, desigualdades estruturais e relações de poder. Na Geografia, contribui para interpretar a organização social do espaço, a distribuição desigual de recursos, as dinâmicas urbanas e regionais, bem como as relações entre sociedade e meio ambiente, aproximando a análise dos fenômenos sociais e das políticas públicas.

A elaboração de diversos materiais didáticos foi orientada pela preocupação em alinhar os conteúdos sociológicos às demandas efetivas dos processos seletivos. Nesse sentido, buscamos contemplar os principais pontos relativos a cada tema, tomando como referência tanto as matrizes de competências e habilidades exigidas pelo ENEM quanto as abordagens mais recorrentes no vestibular da UERJ nos últimos anos. Esse cuidado possibilitou a construção de materiais que não apenas oferecem uma visão abrangente dos conteúdos, mas também preparam os estudantes para reconhecer a forma como esses tópicos são cobrados nas provas.

Além disso, procuramos garantir que cada material contemplasse os aspectos conceituais e analíticos centrais de cada tema. No caso do material chamado *movimentos sociais e cidadania*, privilegiamos a articulação entre teoria e prática social, de modo a evidenciar a relevância desses processos históricos e contemporâneos para a compreensão



da democracia e da participação política no Brasil. Já no material sobre *Émile Durkheim*, buscamos apresentar seus conceitos fundamentais, como fato social, solidariedade social (mecânica e orgânica) e anomia, destacando sua importância tanto para a consolidação da Sociologia como disciplina científica quanto para a interpretação das questões sociais modernas.

Durante nosso trabalho, entendemos que a inclusão de conteúdos acompanhados de questões objetivas nos materiais didáticos de Sociologia, seja junto de um conteúdo, ou produzido à parte, é de grande relevância para a preparação dos estudantes de pré-vestibular. Isso porque a sistematização teórica, quando articulada à prática avaliativa, permite ao estudante não apenas compreender os conceitos, mas também exercitar a forma como esses conteúdos são cobrados nos exames. Assim sendo, a presença de questões objetivas auxilia na fixação dos temas estudados, reforçando a aprendizagem e proporcionando maior segurança no momento da prova.

Outro ponto fundamental é que as questões objetivas, ao seguirem formatos semelhantes aos encontrados no ENEM e nos vestibulares estaduais, como o da UERJ, familiarizam os estudantes com a lógica e as estratégias de resolução exigidas nesses exames. A prática constante com esse tipo de exercício contribui para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de textos, análise de gráficos e identificação de relações sociais, que são centrais nas avaliações de Ciências Humanas.

Por fim, cabe destacar que a inserção de questões objetivas nos materiais de Sociologia contribui para a redução das desigualdades educacionais. Em especial nos pré-vestibulares comunitários e populares, a oferta de atividades que simulam a realidade das provas permite que os alunos tenham acesso a uma preparação de qualidade, próxima à oferecida em grandes cursinhos privados. Assim, tais materiais cumprem a dupla função de apoiar o aprendizado da disciplina e ampliar as possibilidades de ingresso no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências relatadas ao longo deste trabalho evidenciam que a presença da Sociologia no Pré-vestibular do PROEJAICAp-UERJ tem desempenhado um papel estratégico não apenas na preparação dos estudantes para o ENEM e o vestibular da UERJ, mas também na formação crítica de sujeitos capazes de interpretar, questionar e intervir na realidade social. Ao articular conteúdos clássicos da disciplina com debates



contemporâneos e com as vivências concretas dos estudantes, o curso tem se consolidado como um espaço fértil de produção de conhecimento, de troca de saberes e de fortalecimento da cidadania ativa, pilares fundamentais do programa.

Entendemos que a presença da Sociologia no Pré-vestibular transcende a função meramente instrumental voltada ao desempenho em exames, constituindo-se como um território de resistência, reflexão e valorização das trajetórias individuais e coletivas. Assim, reafirma-se o compromisso do PROEJAICAp-UERJ com uma educação pública, crítica e transformadora, orientada pelos princípios da justiça social, da equidade e do reconhecimento dos saberes produzidos pelos sujeitos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Sociologia.** Brasília: MEC/SEB, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MILLS, Charles Wright. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. (obra original publicada em 1959).

FERREIRA, Wallace; ALVADIA FILHO, Alberto; MATOS, Wesley Hanns Carvalho. **Sociologia nas redações do ENEM e uma educação voltada aos direitos humanos.** Anais do VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_S_A11_ID10332_15082019071234.pdf. Acesso em: 24 set. 2025

